

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE DE ENSINO SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DAVID JOSÉ SILVA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO COM  
MICROEMPRESAS DO SETOR ALIMENTÍCIO EM OLHO D'ÁGUA DAS  
FLORES – AL.**

Santana do Ipanema  
2018

DAVID JOSÉ SILVA DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO COM  
MICROEMPRESAS DO SETOR ALIMENTÍCIO EM OLHO D'ÁGUA DAS  
FLORES – AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada no  
Curso de Ciências Contábeis da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Contabilidade.

Orientadora: Prof. Maria do Rosário da Silva.

Santana do Ipanema  
2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S194p Santos, David José Silva dos

Práticas de controle interno : um estudo com microempresas do setor alimentício em Olho D'água das Flores – Al / David José Silva dos Santos. – 2019.

29 f. : il.

Orientação: Profa. Maria do Rosário da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 23-27.

Apêndice: f. 28-29.

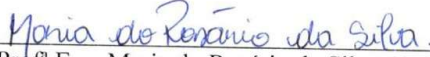
1. Controle interno. 2. Microempresas. 3. Setor Alimentício.  
4. Olho D'água das Flores – Al. I. Título.

CDU: 657

DAVID JOSÉ SILVA DOS SANTOS

PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO: um estudo empírico com microempresa do setor alimentício de Olho D'Água das Flores-AL.

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, unidade de Santana do Ipanema/AL e aprovada em 12 de abril de 2019.

  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria do Rosário da Silva (Orientador)

**Banca Examinadora:**

  
Prof<sup>º</sup> Msc Girelino Costa Pereira (Examinador Interno)

  
Prof<sup>º</sup> Msc. Marcos Igor da Costa Santos (Examinador Interno)

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este projeto, assim como minhas conquistas ao meu pai Severino que, mesmo em memória, deixou o exemplo de como ser uma pessoa do bem.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, ao Universo e toda e qualquer força superior que me fez não desistir e persistir nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A minha família, minha avó Durvalina que, por muito tempo custeou os meus estudos. A minha mãe Egneide, minhas tias, tios, irmãs, primas, primos, enfim, todos que de forma direta e indireta me mostraram que a educação é o melhor caminho. Minha prima Klellya por toda disposição em ajudar, cada palavra de incentivo.

A todos os meus amigos, colegas e pessoas próximas que aliviaram todo o peso da correria.

A todos os meus professores, que tenho muito orgulho de ter aprendido muito com eles, em destaque, minha orientadora, Professora Maria do Rosário da Silva, que foi essencial neste projeto e não seria dessa forma sem as orientações da mesma. Bem como, os professores da minha banca, deixar em destaque o Professor Marcos Igor, que me acompanhou desde o início do curso e nos primórdios deste projeto.

A todos os meus colegas de turma e de faculdade, presentes que a UFAL me deu, se sintam representados por Bia, Emerson, Djalma, Manu, Sorriso... Apesar dos momentos de tensão, fizeram essa caminhada menos árdua. Minha amiga, Lany, um grande presente que ganhei nessa caminhada, uma dupla que deu certo desde o início do curso até a colação, eu não tenho palavras pra agradecer a sua parceria. Agradecer também, aos meus colegas de transporte para universidade que vivenciaram o que nós estudantes sertanejos precisamos enfrentar todos os dias para atingir nossos objetivos.

Aos meus colegas de trabalho, as empresas Abreu & Silva Distribuidor e Armazém Home Center que me acolheram e me ensinaram muito ao longo do curso, sendo como uma extensão da Universidade. As empresas questionadas neste projeto, que se dispuseram a ser análises de estudo.

A todos, muito obrigado!

## **PRÁTICAS DE CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO COM MICROEMPRESAS DO SETOR ALIMENTÍCIO EM OLHO D'ÁGUA DAS FLORES – AL.**

### **Resumo**

Este trabalho buscou verificar, através de um estudo empírico, as práticas de controle interno adotadas pelos microempresários do setor alimentício em Olho d'Água das Flores/AL. Os controles internos, quando são conduzidos corretamente, proporcionam suporte necessário para que as empresas consigam mensurar seus valores com confiabilidade; quando aplicados as microempresas, estas se destacam no mercado em que estão inseridas. Para atingir o objetivo da pesquisa, feita de forma descritiva, este estudo quantitativo utilizou-se de procedimentos técnicos relacionados ao levantamento. Os dados foram coletados nos 11 (onze) mercadinhos da cidade de Olho d'Água das Flores/AL por meio da aplicação de um questionário estruturado com questões sobre práticas de controles internos. Ao confrontar suas respostas, os resultados indicaram um relevante grau de adoção dos controles internos, porém algumas falhas devido, por exemplo, estes controles, em sua maioria, serem feitos de forma manual. Este e outros fatores influenciaram para que os mercadinhos se identifiquem com o que dita a literatura, onde as microempresas ainda necessitam de uma maior relação com os avanços tecnológicos e o conhecimento da controladoria interligada à área contábil, para que seus negócios atinjam o sucesso almejado.

**Palavras chaves:** Controle Interno. Microempresas. Setor Alimentício.

### ***Abstract***

*This article aimed to analyze, through an empirical study, the internal control practices adopted by microentrepreneurs in the food sector on Olho d'Água de Flores/AL. Internal controls, when they are conducted correctly, Provide necessary support for companies to be able to measure their values reliably; When micro-enterprises are applied, they stand out in the market in which they are inserted. To Achieve the objective of the research, made descriptively, this quantitative study used technical procedures related to the survey. Data were collected in the 11 (eleven) Most popular markets in the city of Olho d'Água das Flores/AL through the application of a structured questionnaire with questions about internal control practices. When confronting their responses, the results indicated a relevant degree of adoption of internal controls, but some failures due, for example, these controls, mostly, are done manually. This and other factors influenced the markets to identify with what the literature dictates, where microenterprises still need a greater relationship with technological advances and the knowledge of controllership interconnected to the accounting area, so that Their business to achieve the desired success.*

**Key Words:** *Internal Control. Micro. Grocery stores. Food Sector.*

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Panorama das Micro e Pequenas Empresas no Brasil.....	10
2.2 Controle Interno.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.1 – Perfil dos Gestores.....	15
4.2 – Perfil das Empresas.....	17
4.3 Práticas de Controle Interno.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6 REFERÊNCIAS.....	23
7 APÊNDICE A – Questionário.....	30



## 1 INTRODUÇÃO

Cezarino e Campomar (2005), afirmam que não há consenso no que se refere à conceituação e classificação das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), pois cada país adota métodos particulares e de acordo com as realidades de seus mercados locais, da mesma forma que decorre no Brasil. Com isso as MPE's brasileiras podem ser definidas pelo número de trabalhadores ou pela receita, dependendo do órgão de análise.

Iudícibus (1994) comenta que a função da contabilidade, que é a de fornecer informações relevantes que ajudarão os gestores na administração de uma empresa, é desconhecida pela maioria dos pequenos empresários que tomam suas decisões baseadas apenas na experiência que acreditam ter.

Adjunta a isto, a Controladoria oferece suporte ao processo de gestão de negócios. Os gestores quando usam da controladoria, segundo Oliveira, Perez Jr e Silva (2009) asseguram as diversas gestões da empresa, fornecendo mensurações das alternativas econômicas e por meio de visão sistêmica, integram informações e reportam-las para facilitar o processo decisório.

Com essas colocações, surge o Controle Interno como instrumento de validação dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliando sua eficácia. Bin (2017) aponta que para uma empresa manter-se viva e competitiva no mercado, é fundamental uma boa administração e com a implantação da Controladoria, os benefícios são reais e significativos, profissionalizando o processo de tomada de decisão.

Souza, A. e Souza (2018) através de um estudo sobre o grau de utilização das ferramentas da controladoria na gestão das MPE's confirmou que existe uma carência na gestão organizacional destas empresas, tanto no recolhimento de informações, quanto na sua aplicabilidade na gestão, sendo um dos fatores para falta de continuidade dessas entidades.

Joaquim e Macêdo (2019) ressaltam que a controladoria pode trazer benefícios econômicos, através de controles de processamentos, análise para redução de custo e estratégias na tomada de decisões. Observaram também que os custos podem se apropriar de acordo com o porte da empresa e que, a controladoria pode ser um diferencial competitivo para as MPE's.

Segundo dados o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o comércio de Olho d'Água das Flores/AL, que abrange o setor alimentício é responsável por cerca de 24,49% de pessoas com vínculo empregatício, atrás apenas do setor de serviços (76,17%). (Perfil Municipal, 2015) Com isso, chegou-se ao controle interno dos microempresários com o intuito de identificar rotinas, procedimentos e ferramentas utilizadas no contexto do controle interno.

Diante do exposto, e trazendo para realidade local, surge a seguinte problemática: **as microempresas do setor alimentício de Olho d'Água das Flores/AL se utilizam das ferramentas de controle interno?**

A pesquisa se justifica pela importante atuação do Controle Interno dentro das Microempresas, considerando à evolução do mercado, diante dos avanços tecnológicos; bem como, o volume de informações que é gerado diariamente dentro das microempresas mas que acabam passando despercebidas pelos microempresários, devido ao pouco conhecimento, acabam julgando não importantes. Tanto quanto, perante a literatura acadêmica, de forma que constitui um campo de estudo, ao qual detém de informações empíricas ainda pouco exploradas.

Nesta perspectiva, a pesquisa em tela, tem como objetivo geral verificar as práticas de controles internos adotados pelos microempresários olho-daguenses. De maneira específica, foi apurado o processo de controladoria destas empresas, bem como suas funcionalidades perante a contabilidade. Foram detectadas diversas características comuns entre esses comércios, como também, assemelhou-se com os estudos anteriores abordados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Panorama das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

No Brasil, a microempresa é classificada de acordo com seu faturamento ou número de funcionários, isso depende do órgão de análise para determinada classificação. A Lei Complementar 123/2006, define como MPE as entidades que auferem receita bruta igual ou inferior a R\$ 360 mil. (BRASIL, 2006) Assim como o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) que também classifica como microempresa pelo faturamento da lei citada. (BNDES, 2019) O SEBRAE classifica como microempresa aquelas que, como indústria, detêm de até 19 empregados e no segmento de comércio/serviço que dispõe de até 9 (nove) empregados. (SEBRAE, 2017)

Concomitante, estes órgãos e entidades utilizam de critérios classificatórios para diferentes propósitos, seja para suporte à gestão e estudo das entidades, ou para análise de concessão de créditos. A legislação estabelece normas relativas ao tratamento específico dispensado a negócios de micro e pequeno porte. (BRASIL, 2011) O próprio SEBRAE, citado anteriormente, atua na execução do planejamento, coordenação e orientação de programas técnicos, projetos e atividades de apoio às MPEs. (AMARO E PAIVA, 2002). O BNDES foi citado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como sendo um “apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) por meio do Cartão BNDES”(IPEA, 2017)

Desse modo, a importância dos microempresários para o Brasil se dá através de uma linha tênue, onde a medida que são responsáveis pela maioria dos negócios do país, detêm de um risco de durabilidade a curto prazo. Segundo Iubícius e Marion (2000), diversas organizações de pequeno porte têm entrado em processo de descontinuidade ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência em consequência das decisões tomadas sem respaldo, sem dados ou informações confiáveis, gerando falhas no gerenciamento.

Outro fator determinante para este processo de descontinuidade, é o próprio gerenciamento destes negócios. Na maioria das vezes, as micro e pequenas empresas, por serem firmas individuais, são gerenciadas por uma única pessoa, geralmente o próprio dono ou parente, o que pode acarretar diversos problemas, pois estes nem sempre têm o conhecimento adequado para realizar tal gerenciamento. (KASSAI, 1997). O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) analisou que a grande maioria dos empreendedores brasileiros abrem negócios pouco elaborados em segmentos já testados e de alta concorrência, ou/e de baixo nível de inovação, seja tecnológica ou de mercado (IBQP, 2005)

Neste sentido, Peruffo e Godoy (2019) buscaram através de um estudo identificar as principais causas que levam ao encerramento de microempresas. A partir da aplicação de questionário com microempresários da região central do estado do Rio Grande do Sul, identificaram que as microempresas descontinuaram seus negócios com menos de

três anos ativos, com base nisso foi possível identificar outros fatores; a área de marketing como um campo estratégico, por exemplo, foi pouco desenvolvido por parte dos entrevistados. Entretanto, o indicador considerado como uma das principais causas da mortalidade destas entidades foi à falta de controle dos resultados a partir da utilização das práticas de gestão da área.

Atrelado a isso, a contabilidade se destaca como sendo uma ferramenta de total importância para que estas empresas consigam atingir sua continuidade. Stroehler e Freitas (2006) apontam que as informações contábeis nas micro e pequenas empresas são utilizadas somente para o atendimento às exigências fiscais, não sendo empregadas adequadamente para o gerenciamento do negócio.

Boas e Moraes (2014) em um estudo sobre “Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas: Uma Pesquisa de Campo na Cidade de Tangará da Serra – MT” teve como objetivo demonstrar qual a percepção dos gestores e empresários das micro e pequenas empresas de Tangará da Serra-MT, em relação ao uso da informação contábil. Por meio de questionários e através de 240 empresas da cidade em questão, levantaram dados com gestores e empresários onde afirmaram que a informação contábil é importante para o suporte a gestão das empresas, apesar de 24% deles não utilizarem as demonstrações e relatórios contábeis; contudo, 94% dos entrevistados confiam na informação contábil que recebem da contabilidade.

Fora de pertinência significativa à demonstração dos números crescentes das MPE's e sua importância para economia, embasados pelos estudos recentes para confirmação do que dita a bibliografia do tema; evidenciando assim às dificuldades e taxas de mortalidades encontradas por tais empresas. Em suma, os estudos apontam resultados semelhantes ao encontrado pelos autores Pereira e Sousa (2009), são as falhas gerenciais, os fatores econômicos, as despesas excessivas, a falta de conhecimento de mercado, entre outras vertentes que podem ser desconsideradas caso haja um bom uso do controle interno.

Lima, Leal e Aguiar (2014) buscaram identificar, na percepção dos profissionais contábeis, a abrangência dos controles internos adotados pelas micro e pequenas empresas. Os controles internos, se corretamente conduzidos, proporcionam o suporte administrativo necessário para a mensuração, o acompanhamento, a avaliação e a adequação dos procedimentos contábeis e operacionais. Contudo, após a pesquisa, verificaram um baixo grau de adoção dos controles internos, em todas as categorias investigadas. Observaram ainda que, aproximadamente 50% dos participantes da pesquisa consideram que as pequenas empresas não contam com profissionais que detenham a experiência e o treinamento necessário para a formalização adequada das políticas, das normas e das diretrizes necessárias à satisfatória operacionalização de rotinas referentes a controles internos.

## 2.2 Controle Interno

A origem do controle interno se deu depois do século XV pela preocupação com a segurança e transparência das operações bancárias. Para o âmbito público existe a Lei 4.320/64 e o Decreto Lei 200/1967 que tratam do controle interno voltado ao setor público. Na esfera privada, existe outra realidade, no caso a utilização do mesmo na Controladoria, que surgiu tempos atrás com o intuito de vistoriar o volume de informações.

Segundo Monteiro e Barbosa (2011) a Controladoria surgiu no início do século XX nos Estados Unidos, com o crescimento empresarial e mais tarde com fusões

ocorridas entre as empresas criadas, formando grandes organizações e conseqüentemente aumentando a complexidade de suas atividades. No Brasil, a Controladoria foi incorporada à prática empresarial com a instalação das multinacionais americanas no país. Segundo Mendes (2011) a Controladoria passou a primar e garantir o cumprimento da missão empresarial, continuidade dos negócios da empresa e satisfação para o cliente e aos responsáveis pelas tomadas de decisões.

Nesta perspectiva o controle interno demonstra sua importância dentro da esfera organizacional, logo, é pertinente demonstrar os caminhos necessários para que haja de fato, um bom uso desta ferramenta de gestão. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aponta que:

Entendemos ser importante que as instituições mantenham sistemas de controle e monitoramento para identificação de operações atípicas que sejam não somente eficazes e eficientes, mas também desenhados de forma racional e proporcional, no sentido de priorizar a verificação das operações que tenham maior probabilidade de se revelarem atípica. (CVM, 2015, p. 3)

Souza, L. Souza, R. (2013) formularam uma pesquisa onde o objetivo central era identificar e evidenciar a importância da utilização de procedimentos de controle interno nas MPE's. Através de questionários concluíram que procedimentos de controle interno são ferramentas indispensáveis para as MPE's, segundo as autoras, garantem a segurança dos bens e interesses das organizações, a fim de que se evitem os erros e fraudes que geram prejuízo. Ainda ressaltam que estes procedimentos auxiliam os administradores em relação à tomada de decisão e dão precisão e confiabilidades as informações e relatórios elaborados a partir dos dados obtidos através dos controles internos realizados.

O objetivo principal do controle interno é evitar erros, assim livrando o patrimônio da empresa de eventuais riscos. Andrade (1995, p.59) diz que “os objetivos do controle interno incluem a garantia de que as várias fases do processo decisório, o fluxo do registro e informações, a implementação das decisões e o feedback sobre medidas tomadas se revestem da necessária confiabilidade.” Um planejamento bem elaborado visando a execução das atividades faz o que o controle interno funcione dentro da organização, sendo necessário, claro, uma avaliação periódica da atuação deste controle.

Santos, C. A. Dos.; Silva, J. C. C.; e Santos, W. B. (2017) identificaram a aplicabilidade de controles internos em 31 empresas (indústria, comércio e serviços) atuantes em Arapiraca/AL. Constataram que, grande parte dos entrevistados concentram sua atenção em controles de caixa, contas a receber e contas a pagar. Todos os entrevistados utilizavam algum tipo de controle interno no processo de gestão e quanto maior o porte da empresa, maiores são os cuidados tomados, mais diversificados e apurados são os tipos de controles utilizados.

O Controle Interno é feito por meio de departamentos, que desenvolvem diversas áreas. Com base na literatura e normas, o quadro 1 descreve um panorama da configuração a respeito das áreas do controle interno.

**Quadro 1 – Áreas do Controle Interno**

ÁREAS DO CONTROLE INTERNO	DESCRIÇÃO
FLUXO DE CAIXA	Fluxos de caixa são as entradas e saídas de caixa e

	<p>equivalentes de caixa. (CPC 03, p. 3) O fluxo de caixa demonstra os caminhos de onde o dinheiro veio (origem) e para onde foi (saída) do caixa de um dado período, seja diário, semanal ou mensal. O fluxo de caixa é composto de dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de despesas, de saldos de aplicações e de todos os demais que representem as movimentações de recursos financeiros disponíveis da organização.</p>
CONTAS A PAGAR	<p>O SEBRAE (2018) afirma que “o controle das Contas a Pagar fornece informações para tomada de decisões sobre todos os compromissos da empresa que representem o desembolso de recursos.” O conceito de contas a pagar é em si muito simples. Significa o dinheiro que a empresa deve em contas e obrigações. Os processos de controle de contas a pagar devem ser transparentes e atualizados para que assim as despesas ou gastos sejam pagos no momento adequado, não gerando juros à organização e nem problemas jurídicos.</p>
CONTAS A RECEBER	<p>O controle das Contas a Receber fornece informações para tomada de decisões sobre um dos ativos mais importantes que a empresa dispõe os créditos a receber originários de vendas a prazo. (SEBRAE, 2018) O Controle de Contas a Receber representa o crédito da organização com seus clientes. E esses créditos configuram-se, principalmente, no recebimento das vendas, revendas ou serviços prestados.</p>
ESTOQUE	<p>Segundo o CPC 16 (2009, p. 2) Estoques são ativos: (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios; (b) em processo de produção para venda; ou (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços. O controle de estoque é de suma importância na gestão de uma organização, pois, por meio dele, poderá administrar melhor o que entra e sai de uma organização, seja matéria-prima, mercadorias ou materiais de consumo.</p>
SETOR DE PESSOAL E RECURSOS HUMANOS (RH)	<p>O recrutamento e a seleção de futuros funcionários para uma empresa é um processo que merece bastante atenção e cuidado do gestor. (SEBRAE, 2016) Os colaboradores podem prejudicar uma empresa, se não for desempenhado de forma correta o setor de RH, porém, com o recrutamento e seleção deve haver a capacitação de pessoas e que elas estejam satisfeitas.</p>

Fonte: Baseado no estudo de Braga, J. C. (2018) e adaptado pelo autor; CPC 03 (2009); CPC 16 (2009); SEBRAE (2016, 2018).

Segundo Pereira, A. N. (2004), o controle interno favorece o processo de gestão não apenas quanto à prevenção de fraudes. Outra forma considerada a mais importante é a sua prestação de informação que auxilia no processo decisório da gestão. O controle interno tem como objetivo a potencialização do êxito no processo decisório, o que

implica maior geração de benefícios sócio-econômicos e também interfere em retornos sociais e ambientais. O controle interno ultrapassa as barreiras do retorno financeiro (PEREIRA, 2004).

### 3 METODOLOGIA

Partindo do pressuposto da natureza da pesquisa, esta é considerada como do tipo básica. Conforme Prodanov (2013) a pesquisa básica tem como intenção gerar conhecimentos novos e que tenham utilidade para a ciência. Desta forma, a pesquisa teve como campo de estudo o município citado, por uma questão de acessibilidade para coleta dos dados; bem como a escolha do segmento de microempresas; e diante a necessidade de delimitação foi analisado apenas as MPE's do setor alimentício.

Com a finalidade de atingir o objetivo do estudo, este artigo descreve os tipos de controles internos utilizados na Controladoria, analisa a sua aplicabilidade nas microempresas dando um panorama de estudos anteriores sobre o tema. Em função disso, a pesquisa se caracteriza por exploratória que, segundo Markoni e Lakatos (2010) é feita com documentos já elaborados, tais como: livros, periódicos, dicionários, jornais, revistas, artigos científicos, entre outros. Em paralelo, a pesquisa também se caracteriza em descritiva, por utilizar de questionários e demonstrar as características dos microempresários respondentes. Na pesquisa descritiva é comum se utilizar-se de questionários e observações sistemáticas.

No que se refere a abordagem do problema de pesquisa foi utilizada uma pesquisa quantitativa. Sobre a pesquisa quantitativa, segundo Creswell (2010) a intenção é que tudo pode se quantificar, ou seja, é a tradução de dados, de opiniões, de informações em números. Com isso, após aplicação do questionário, as respostas dos microempresários sobre a adoção de controles internos foram transformadas em porcentagens através da frequência de participantes.

Conforme citado anteriormente, a pesquisa foi operacionalizada a partir de um questionário, caracterizando-se como um procedimento de levantamento (*survey*). Esse tipo de pesquisa tem como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse, através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos (FORZA, 2002)

O questionário foi elaborado com o anseio de estudar os Controles Internos sob ótica da Controladoria adotados pelas entidades escolhidas. Este instrumento de estudo foi dividido entre partes, onde a primeira buscou identificar o perfil dos gestores e da empresa; e na segunda parte, traçou-se as práticas de controles internos adotadas pelas empresas estudadas.

A primeira parte do questionário denominada “Perfil dos Gestores e da Empresa” é composta de nove questões para se obter um panorama de como essas empresas são operadas pelos seus gestores e/ou sócios. A segunda parte, denominada “Prática de Controles Internos” está composta de treze questões relacionadas ao controle interno na esfera da controladoria. Para melhor análise dos dados, o entrevistado tem quatro opções nessa segunda parte do questionário. Diante do que fora questionado, os participantes afirmavam seus conhecimentos e adoção das práticas e estas forma classificados em escala ordinal de três pontos, entre: “discorda”, “concorda” e “concorda inteiramente”. Segue abaixo, conforme o quadro 2, o critério utilizado para atribuir os respaldos dos entrevistados em uma das opções de resposta:

**Quadro 2: Critérios para atribuir os respaldos dos entrevistados em uma das opções de resposta.**

<b>Discorda</b>	O entrevistado não pratica o que foi questionado.
<b>Concorda</b>	O entrevistado pratica maior parte do que foi perguntado, porém não de maneira efetiva.
<b>Concorda Inteiramente</b>	O entrevistado tem plena convicção de que tudo que fora questionado é praticado.

Fonte: elaborado pelo autor (2018).

A partir da aplicação foi verificado que o município detém de cerca de 30 mercadinhos, porém nem todos se enquadram na dimensão de microempresa, segmento abordado na pesquisa, com isso a pesquisa se tornou possível em 11 (onze) estabelecimentos.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira parte diz respeito ao Perfil dos Gestores e da Empresa questionada; na segunda parte, verifica-se as Práticas de Controles Internos adotadas pela microempresa.

A primeira parte do questionário fora aplicado com o objetivo de conhecer o perfil dos gestores e da empresa entrevistada. Foram coletadas informações em 11 (onze) mercadinhos definidos como microempresas da cidade de Olho d'Água das Flores/AL. Segue abaixo as informações coletadas sobre o perfil dos gestores e da empresa.

### 4.1 – Perfil dos Gestores

Tabela 1: Distribuição de frequência pelos respondentes da pesquisa.

<b>Cargo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Gerente	11	100
Outro	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Conforme demonstrado na Tabela 1, todos os participantes da pesquisa eram os proprietários das empresas estudadas, que inclusive são os gerentes de seus negócios. Este fator se assemelha com a literatura discutida neste estudo, pôde-se confirmar que na maioria das pequenas empresas, os proprietários são as únicas pessoas responsáveis pelo gerenciamento destes negócios.

Tabela 2: Distribuição de frequência do sexo dos participantes.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Masculino	5	45,46

Feminino	6	54,54
----------	---	-------

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Com base nos dados da Tabela 2, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino, apresentando uma frequência de 54,54%. Considerando o universo da pesquisa e o quantitativo de resposta, mesmo com uma diferença mínima, a predominância de mulheres no setor alimentício do município em estudo.

Tabela 3: Distribuição de frequência da idade dos participantes.

Idade	Frequência	%
Entre 23 a 33 anos	3	27,28
Entre 34 a 44 anos	4	36,36
Acima de 45 anos	4	36,36

Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com a idade os participantes, a maioria de concentra em 34 anos acima, demonstrando 72,72% da pesquisa. Caracterizando que o ramo alimentício se concentra por gestores que estão a mais tempo no mercado.

Tabela 4: Distribuição de frequência da escolaridade dos participantes.

Escolaridade	Frequência	%
Ensino Fundamental	0	0
Ensino Médio	7	63,64
Ensino Superior	4	36,36

Fonte: dados da pesquisa (2018).

No tocante da escolaridade dos participantes, a maioria dos gestores possuem apenas o Ensino Médio Completo, caracterizando 63,64% dos entrevistados. Esta análise demonstra um ponto fraco em relação a pesquisa, pois apenas 4 (quatro) respondentes, sendo 36,36%, possuem Ensino Superior completo, dando margem para que os gestores não tenham o conhecimento técnico necessário para resolução da problemática em questão.

Tabela 5: Distribuição de frequência pelo curso dos participantes que possuem graduação.

Curso	Frequência	%
Administração	4	100
Ciências Contábeis	0	0



Outro	0	0
-------	---	---

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Como apenas 04 (quatro) participantes possuem ensino superior completo, a base para cálculo de frequência fora pela quantidade de participantes formados. Com isso, 100% dos entrevistados possuem graduação em Administração, fator que pode influenciar nos resultados da problemática deste trabalho, voltados para estudos em Controladoria e Ciências Contábeis.

#### 4.2 – Perfil das Empresas

Nesta seção, será apresentado os resultados referente o Perfil da Empresa com base no questionário aplicado nas microempresas do estudo.

Tabela 6: Distribuição de frequência pelo tempo da empresa no mercado.

Tempo	Frequência	%
0 a 3 anos	1	9,09
4 a 10 anos	4	36,37
11 a 20 anos	3	27,27
Acima de 21 anos	3	27,27

Fonte: dados da pesquisa (2018).

De acordo com o tempo da empresa no mercado foi perceptível através da Tabela 6 que a concentração maior dos mercadinhos entrevistados estão entre os que contém 4 anos acima, onde juntas prefazem 90,91% do total pesquisado. Apenas 9,09% dos mercadinhos estudados estão na margem das estatísticas de descontinuação das microempresas, que conforme referencial teórico, afirma que estes negócios tendem a encerrar suas atividades, por falta de controle dos resultados, em até 3 anos de empresa. (Perufo e Godoy, 2019) Estes dados demonstram um índice positivo de consolidação das microempresas do setor alimentício no campo de estudo.

Tabela 7: Distribuição de frequência pela quantidade de funcionários.

Quantidade	Frequência	%
1 a 3	7	63,64
4 a 9	4	36,36

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Os estabelecimentos questionados demonstraram, em relação a quantidade de funcionários contratados, que 63,64% mantêm de 1 (um) à 3 (três) funcionários,

enquanto 36,36% são geridos através de 4 (quatro) a 9 (nove) funcionários. Ficou visível que, segundo a pesquisa, as microempresas na função de mercadinhos de Olho d'Água das Flores/AL, contratam em sua maioria no máximo 3 (três) funcionários. Este fator demonstra que os microempresários estudados ainda estão contratando poucos funcionários, provavelmente influenciando na falta de segregação de funções. Na Tabela 7 foi demonstrado o limite máximo de 9 (nove) funcionários, número este em conformidade com a base usada pelo SEBRAE para classificar um comércio como microempresa.

Tabela 8: Distribuição de frequência pela constituição das empresas.

<b>Tipo de Constituição</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Estrutura Familiar	11	100
Outra	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Segundo a Tabela 8 as microempresas deste projeto foram todas constituídas através da sua estrutura familiar. Fator referenciado neste estudo onde, na maioria das vezes essas empresas são gerenciadas pelo próprio dono ou parente.

### 4.3 Práticas de Controle Interno

Na segunda parte do questionário, foi analisado as práticas de controle interno que os microempresários de Olho d'Água das Flores adotam em seus negócios. Através de 10 (dez) questões, os entrevistados demonstravam seus conhecimentos e práticas a respeito do controle interno das suas microempresas. Segue abaixo as perguntas feitas nos estabelecimentos participantes da pesquisa.

1. A empresa faz o controle das despesas, acompanhando os resultados sobre lucro e prejuízo?
2. É separado as finanças pessoais das finanças da empresa?
3. Há um efetivo controle interno de caixa?
4. A empresa dispõe dos valores exatos de contas a pagar e contas a receber?
5. Existe controle dos clientes da empresa (quantidade e informações pessoais)?
6. Os métodos citados anteriormente ajudam no crescimento da empresa ou apenas relaciona as atividades realizadas?
7. Apenas uma pessoa tem acesso a monitorar esses controles?
8. Os métodos de controle são revisados periodicamente?
9. Os dados contábeis existentes são considerados confiáveis e eficientes?
10. São solicitados relatórios ou demonstrações aos contadores?

A Tabela 09 demonstra os resultados das práticas de controles internos adotadas pelos microempresários do setor alimentício de Olho d'Água das Flores/AL com base na frequência de participação em porcentagem.

Tabela 09: práticas de controles internos adotadas pelos microempresários respondentes (%).

Tipos de Controles Internos	Nível de Concordância		
	Discorda	Concorda	Concorda Inteira
Controle de despesas acompanhando lucro e/ou prejuízo	0	63,64	36,36
Separação de finanças pessoais e finanças da empresa	0	54,55	45,45
Efetivo controle de caixa	0	63,64	36,36
Valores exatos de contas a pagar e contas a receber	0	54,55	45,45
Controle de clientes (quantidade e informações pessoais)	0	54,55	45,45
Metódos ajudam no crescimento da empresa ou apenas relaciona as atividades	0	0	100
Apenas uma pessoa tem acesso a monitorar esses controles	0	18,18	81,82
Revisão desses métodos periodicamente	0	0	100
Dados contábeis confiáveis e eficientes	0	0	100
Os contadores dispões de relatórios e demonstrações	81,82	18,18	0

Fonte: dados da pesquisa (2018)

Quando perguntados sobre o controle de despesas no sentido de acompanhar os resultados sobre o lucro e/ou prejuízo, 07 (sete) dos 11 (onze) participantes, 63,64%, informaram que controlam as despesas das suas empresas; apenas 36,36% dos entrevistados acompanham, assiduamente, além das despesas, os resultados sobre lucro e/ ou prejuízo. Estes dados demonstram que a maioria dos microempresários ainda demonstram pouca aproximação com a área contábil na discussão de meios para controle gerencial para tomada de decisão.

Em relação a separação das finanças pessoais, das finanças da empresa, os proprietários, mesmo afirmando que controlando suas despesas, tiveram respostas que demonstram uma carência do conhecimento contábil. Dentre todos os participantes, 54,54% deles informaram que prezam esta separação, porém algumas finanças acabam se misturando; enquanto 45,45% deles afirmaram separar de forma integral. Este resultado confirma a importância do conhecimento dos gestores da função da

contabilidade e controladoria na gestão, fator referenciado neste estudo como um dos problemas que acarretam no insucesso de diversos micronegócios.

Na questão 3 (três), os entrevistados responderam sobre ocorrer um efetivo controle de caixa. Com a aplicação do questionário, 63,64% dos questionados confirmaram que controlam seus caixas, porém tudo é feito de maneira manual onde o próprio dono controla em blocos de notas e cadernos, por exemplo, a entrada e saída de numerários; enquanto apenas 36,36% deles demonstraram um controle efetivo do seu saldo de caixa conferido com o relatório emitido pelo sistema. A falta tecnologia ficou em evidência neste e em resultados posteriores, atrelado ao pouco conhecimento técnico das áreas de controles internos estudadas anteriormente e que influenciaram em outros controles verificados em seguida.

A questão 4 (quatro) demonstrou a relação dos microempresários com valores exatos de contas a pagar e a receber das suas empresas. Ficou constatado que 54,55% dos entrevistados responderam que conseguem identificar tais valores, porém não em tempo real. Contudo, 45,45% detém do controle de valores exatos em tempo real em planilhas de *excel*, ou até em meios manuais mais eficazes. Conforme citado anteriormente, o pouco conhecimento das áreas do controle interno demonstram a pouca profissionalização no processo de tomada de decisão.

Todos os entrevistados possuem algum tipo de controle de clientes, 54,55% deles apenas mantém os clientes devedores com informações de nome e telefone e alguma outra informação, como endereço por exemplo, dependendo de quem seja o cliente; já 45,45% detém de uma clientela com informações mais completas bem como clientes que mesmo sem débito, ficam arquivadas para posterior compra. Os resultados aos poucos se cruzam e são observados que, mesmo com um acentuado grau de controle, estes ainda possuem pouco conhecimento literário.

As respostas foram unânimes, quando questionados se os seus métodos de controle ajudam no crescimento da empresa ou apenas relacionam as atividades realizadas, todos responderam que estão satisfeitos. Aqueles que fazem seus controles de caixa, de clientes, de contas a pagar e a receber, tudo de maneira manual bem como aqueles que detém de ferramentas mais tecnológicas. Mesmo com os estudos demonstrando pouco grau de conhecimento, os próprios empresários se satisfazem seus controles utilizados atualmente.

A questão 7 (sete) verificou se apenas uma pessoa monitora os controles citados anteriormente. Dentre os 11 (onze) entrevistados, 81,82% relataram que apenas uma pessoa tem acesso as ferramentas de controle, no caso o próprio respondente. Apenas 18,18% afirmaram que outra pessoa além dele monitora estes controles, inclusive um outro funcionário. Como a maioria apenas monitora estes controles, a questão anterior, 6 (seis), se justifica o resultado, pois os proprietários são os mesmos que monitoram as ferramentas questionadas. Mais uma vez, a falta de segregação de funções se demonstra tanto nos resultados desta pesquisa, como em outras citadas no referencial deste projeto.

Quando questionados sobre a revisão dos seus métodos de controles, as respostas foram unânimes, todos os 11 (onze) participantes, 100%, relataram uma preocupação dos microempresários em manter seus controles atualizados. Outrora, conforme visto em diversos resultados a maioria dos proprietários alimentam, manuseiam e analisam suas planilhas, blocos de notas e outros meios de controle. Demonstrando, corriqueiramente, um dos fatores citados pela literatura sobre o insucesso destas empresas, onde o próprio dono comanda diversas áreas da empresa sem pouca base de conhecimento técnico necessário.

As questões 9 (nove) e 10 (dez) demonstram resultados refletidos na bibliografia, onde 100% dos entrevistados confiam e atribuem eficácia em seus

contadores; porém 81,82% não se dispõem de relatórios e demonstrações contábeis para tomada de decisões gerenciais, ficando apenas em 18,18% de todos os microempresários entrevistados que utilizam de ferramentas da contabilidade para decisões de seus negócios. O fator de que o dono toma suas próprias decisões determina esses resultados, bem como a falta de auxílio da contabilidade voltada à controladoria, sendo utilizada apenas para fins fiscais e governamentais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi verificar as práticas de controles internos adotadas pelos microempresários de Olho d'Água das Flores/AL. Constatou-se, com os resultados da pesquisa, um acentuado grau de adoção das ferramentas de controles internos, como por exemplo, fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, porém um baixo desempenho tecnológico e conhecimento técnico necessário do que se pratica.

Pode-se concluir que muitos gerentes desconhecem as contribuições da contabilidade e da controladoria no auxílio para tomada de decisões e estas são tomadas segundo seus anseios; fator este visto desde a formação da maioria de nível médio, bem como ao longo do questionário onde os mesmos se atribuem de diversas funções.

Conforme apontado nos resultados, o pouco uso da tecnologia também determinou alguns pontos fracos na pesquisa, como, por exemplo, os próprios sistemas que em sua maioria são manuais acarretando um trabalho maior e menos eficaz, no sentido de prestar valores em tempo real.

Mesmo com os problemas relatados, as empresas entrevistadas estão conseguindo manter suas atividades, provavelmente reflexo da sociedade em que estão inseridas e vistas que detêm de respostas semelhantes conforme questionário aplicado. Entretanto, os resultados apontam diversos fatores que foram primordiais para descontinuação de outras microempresas; visto os avanços tecnológicos e com isso a demanda do mercado que acompanha estes avanços acarreta na vulnerabilidade destas empresas.

Como a literatura aponta, sabe-se da importância que o controle interno tem dentro das organizações, e a prática confirma isso, seja como prevenção de erros e fraudes, como também um mecanismo de auxílio para alcance das metas da empresa. É imprescindível que estes controles sejam analisados periodicamente para que agreguem confiabilidade nos números oferecendo mais chances de resultados positivos.

Esta pesquisa foi desenvolvida com a intenção de contribuir para a visão sobre o controle interno nas microempresas, para que seja confrontado com a bibliografia disponível trazendo para realidade do ambiente local estudado.

As limitações partem do pressuposto de pouco conhecimento tecnológico bem como de compreensão das ferramentas e nomenclaturas dos controles internos disponíveis e estudados ao longo do projeto. Ressalvo que, mesmo os microempresários com graduação demonstraram uma carência das áreas de contabilidade e controladoria abordadas nos questionários.

Sugere-se um estudo para melhorias partindo das deficiências encontradas nos processos das empresas deste projeto. Sugere-se também, um estudo no sentido de verificar como ocorreu o processo de implantação do controle interno das empresas questionadas. O estudo se limita as microempresas do setor alimentício em Olho

d'Água das Flores/AL, com isso, sugere-se um estudo com microempresas de outros segmentos a fim de verificar se o cenário delineado se confirma em outros contextos.

## 6 REFERÊNCIAS

- AMARO, M. N.; PAIVA, S. M. C. **Situação das Micros e Pequenas Empresas**. Brasília, DF: Senado Federal, Consultoria Legislativa, 2002.
- ANDRADE, A. **Eficácia, eficiência economicidade**: Como atingi-las através dos controles internos. São Paulo: (s.n.), 1999.
- BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Porte de empresa. 2019. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>> Acesso em: 30/01/2019.
- BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BIN, A. **A Importância Da Implantação Da Controladoria No Processo De Gestão Em Micro E Pequenas Empresas**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Controladoria do Setor de Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, 2017.
- BOAS, R. G. V.; MORAIS, M. Í. Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas: Uma Pesquisa de Campo na Cidade de Tangará Da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. Tangará da Serra, MT, v. 3, n. 6, p. 93-117, 2014.
- BRAGA, J. C. CONTROLE INTERNO COMO VETOR DA SEGURANÇA PATRIMONIAL NAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE. **Portal Contábeis**. Tianguá, CE: 16 de Agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/4904/controlado-interno-como-vetor-da-seguranca-patrimonial-nas-empresas-de-pequeno-e-medio-porte/>> Acesso em: 10/11/2018.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Emenda Constitucional nº 91, de 18 de Fevereiro de 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 25/03/2019.
- \_\_\_\_\_. Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das leis nºs 8.212 e 8.213, ambas de 24 de Julho de 1991, da consolidação das Leis Do Trabalho (CLT), aprovada pelo decreto-Lei nº 5.452, de 1º de Maio de 1943, da lei nº 10.189, de 14 de Fevereiro de 2001, da lei Complementar nº 63, de 11 de Janeiro de 1990; e revoga as leis nºs 9.317, de 5 de Dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de Outubro de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 de Dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 16/08/2018.
- \_\_\_\_\_. Lei Complementar n. 147, de 7 de Agosto de 2014. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006, e as Leis nºs 5.889, de 8 de Junho de 1973, 11.101, de

9 de Fevereiro de 2005, 9.099, de 26 de Setembro de 1995, 11.598, de 3 de Dezembro de 2007, 8.934, de 18 de Novembro de 1994, 10.406, de 10 de Janeiro de 2002, e 8.666, de 21 de Junho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de Agosto de 2014. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp147.htm#art12](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp147.htm#art12)>. Acesso em: 16/08/2018.

CEZARINO, L. O.; CAMPOMAR, M. C. Vantagem competitiva para micro, pequenas e médias empresas: clusters e APLs. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4., Curitiba, 2005. **Anais...** Curitiba: UEM/UEL-PUC-PR, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Orientações sobre rotinas e controles internos relativos à prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo (PLDFT) – Instrução CVM nº 301/99 e alterações. Ofício Circular n. 05/2015/CVM/SMI, 30 de Julho de 2015. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/oficios-circulares/smi/oc-smi-0515.html>> Acesso em: 25/10/2018.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2013.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2013.pdf)> Acesso em: 10/11/2018.

\_\_\_\_\_. Conheça do CPC. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>> Acesso em: 29/10/2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FORZA, C. **Survey research in operations management: a process-based perspective**. International Journal of Operations and Production Management, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO BRASIL. Regulamentação das microempresas. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/12/regulamentacao-das-microempresas>> Acesso em: 30/01/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE – IBQP. Empreendedorismo na América Latina. Disponível em: <<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-na-inser%C3%A7%C3%A3o-internacional-das-PMES-Empreendedorismo-na-Am%C3%A9rica-Latina-Perspectiva-GEM.pdf>> Acesso em: 29/10/2018.



INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Brasil gasta menos que outros países com P&D. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29255&catid=4&Itemid=2](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29255&catid=4&Itemid=2)> Acesso em: 30/10/2018.

\_\_\_\_\_. Micro e Pequenas Empresas (MPes) e Construção Social do Mercado. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs\\_Ipea\\_Cepal/tdcepal\\_036.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs_Ipea_Cepal/tdcepal_036.pdf)> Acesso em: 30/10/2018.

IUDÍCIBUS, S. de., MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

JOAQUIM, J. A.; MACÊDO, M. E. C. O Custo Benefício da Implementação da Controladoria nas Micro e Pequenas Empresas. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Jaboatão dos Guararapes, PE, v. 3, n.43, 2019.

KASSAI, Silva. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. Caderno de estudo. São Paulo: FIPECAFI, v.9, n°15, Jan/Jun 1997. 60 -74 p.

LIMA, L. S. de.; LEAL, E. A.; AGUIAR, J. E. de. Controles Internos Adotados pelas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo com Prestadores de Serviços Contábeis. **Revista Registro Contábil – RECONT**. Maceió, AL, v. 5, n. 3, p. 89-110, 2014.

MARKONI, M. A E LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, I. G. **Controladoria estratégica**: sistemas de controle evoluem e ganham valor estratégico nas organizações. Revista FAE BUSINESS, n° 4, paginas 51-54, Revista Hórus, v. 6, n. 2, p. 01-17, 2011.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. Controladoria Empresarial: Gestão Econômica Para as Micro e Pequenas Empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, SP, v. 5, n. 2, p. 38-59, 2011.

OLIVEIRA, L. M. de; PEREZ Jr., J. H.; SILVA, C. A. dos S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, A. N. Controles internos empresariais e gestão: Visões e importância – Uma abordagem exploratória. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 15, n. 3, p. 27-44, dez. 2004.

PEREIRA, R. C. M., SOUSA, P. A. Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos09/195\\_Mortalidade\\_nas\\_MPEs.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf)>. Acesso em: 18/10/2018.

PERFIL MUNICIPAL. Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/perfil-municipal-2015/resource/9598265a-de2d-4f69-b2d1-4f8c86944728>> Acesso em: 10/04/2019.

PERUFO, L. D.; GODOY, L. P. Mortalidade de Microempresas: Um Estudo de Campo Realizado com Microempresários da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Pretexto**. Belo Horizonte, MG, v. 20, n. 1, p. 11-27, 2019. ISSN 1984-6983.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, L. M. P., TIMÓTEO, A. C. A Adoção dos Controles Internos em uma Organização do Terceiro Setor como Sustentabilidade Econômica: Um Estudo de Caso em uma Associação de Minas Gerais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 61-82, Janeiro, 2012.

SANTOS, C. A. Dos.; SILVA, J. C. C.; SANTOS, W. B. O Controle Interno na Gestão das Empresas Localizadas em Arapiraca – AL. In: SIMPÓSIO DE CONTROLADORIA DA UFRPE, II, 2017, Recife, PE. **Anais...** Recife, PE: SBMET, 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRDcodUf=26&origem=estadual>> Acesso em: 17/08/2018.

\_\_\_\_\_. A importância do Recrutamento e Seleção Para o Futuro da Empresa. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-do-recrutamento-e-selecao-para-o-futuro-da-empresa,e9f77640b34b6510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 10/11/2018.

\_\_\_\_\_. Análise do CAGED. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Relat%C3%B3rio-do-CAGED-05-2018.pdf>> Acesso em: 29/10/2018.

\_\_\_\_\_. Controle de Contas a Pagar. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 10/11/2018.

\_\_\_\_\_. Controle de Contas a Receber. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/controle-de-contas-a-receber,cb84164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 10/11/2018.

\_\_\_\_\_. Pequenos negócios em número. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 17/08/2018.

SIMPLES NACIONAL. O que é o Simples Nacional. Disponível em: <  
<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>>  
Acesso em 29/10/2018.

SOUZA, L. A.; SOUZA, R. B. L. de. **A Importância do Controle Interno em Micro e Pequenas Empresas:** Estudo de Caso em uma Empresa Prestadora de Serviço Preparatório para as Provas de Vestibulares. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. 2013.

SOUZA, L. M. G. De. **Controladoria como Ferramenta Gerencial para a Tomada de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas:** Um Estudo de Caso nas Micro e Pequenas Empresas do Setor Industrial e Comercial de Confecções na Cidade de Santa Cruz do Capibaribe – PE. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I. Campina Grande, PB. 2018.

STROEHER, A. M., FREITAS, H. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. In: Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação – CONTECSI, 3º, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## 7 APÊNDICE A – Questionário

### 1ª Parte – Perfil dos Gestores e da Empresa

1 – Cargo do Entrevistado	
2– Sexo	
3 – Idade	
4 - Formação Acadêmica	
6 – Possui curso de Nível Superior?	( ) Contabilidade. ( ) Administração. ( ) Gestão. ( ) Outro. Qual?
5 – Quanto tempo sua empresa está no mercado?	
7 – Quantos funcionários a entidade possui?	
8 – Como se constitui a empresa? Quantos donos, se familiar ou capital misto de terceiros?	
9 – Qual a atividade praticada?	

### 2ª Parte – Práticas de Controle Interno

Conforme escala de concordância apresentada, informe sua opinião sobre as questões relacionadas ao Controle Interno com enfoque na Controladoria.

Questões	Discorda	Concorda	Concorda Inteiramente
1 – A empresa faz o controle das despesas, acompanhando os resultados sobre lucro e prejuízo?	( )	( )	( )
2 – É separado as finanças pessoais das finanças da empresa?	( )	( )	( )
3 - Há um efetivo controle interno de caixa?	( )	( )	( )
4 - A empresa dispõe dos valores exatos de contas a pagar e contas a receber?	( )	( )	( )
5 – Existe controle dos clientes da empresa? Quantidade e informações	( )	( )	( )

<b>peçoais.</b>			
<b>6 – Os métodos citados anteriormente ajudam no crescimento da empresa ou apenas relacionam as atividades da empresa?</b>	( )	( )	( )
<b>7 – Apenas uma pessoa tem acesso a monitorar esses controles?</b>	( )	( )	( )
<b>8 – Os métodos de controle são revisados periodicamente?</b>	( )	( )	( )
<b>9 – Os dados contábeis existentes são considerados confiáveis e eficientes?</b>	( )	( )	( )
<b>10 – São solicitados relatórios ou demonstrações aos contadores?</b>	( )	( )	( )